



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de Ciências Biológicas-Modalidade Licenciatura

MIRELLA DE SOUSA BARROS

**INVENTÁRIO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE
CIPAÚBA, PICOS-PI.**

**Picos
2015**

MIRELLA DE SOUSA BARROS

**INVENTÁRIO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE
CIPAÚBA, PICOS-PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso -TCC apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para aprovação na disciplina Elaboração de TCC e para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Carolina de Abreu

Picos
2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B277i Barros, Mirella de Sousa.
Inventário das plantas medicinais utilizadas pela
comunidade Cipaúba, Picos-PI / Mirella de Sousa Barros. –
2014.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (50 f.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa.Dra. Maria Carolina de Abreu

1.Etnobotânica. 2.Conhecimento Tradicional. 3. Medicina
Popular. I. Título.

CDD 581.634

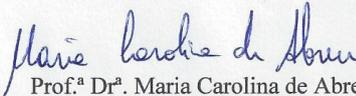
MIRELLA DE SOUSA BARROS

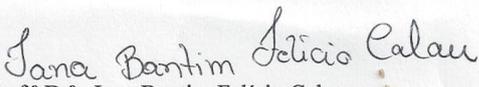
**INVENTÁRIO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE
CIPAÚBA, PICOS-PI.**

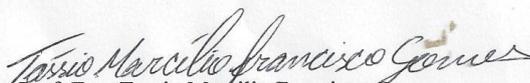
Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Piauí, como um dos
requisitos para a obtenção do Título de Licenciado em Ciências
Biológicas.

Aprovada pela Banca Examinadora em Picos (PI), 14/01/15

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria Carolina de Abreu
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Iana Bantim Felício Calou
Titular


Prof. Esp. Tássio Marcello Francisco Gomes
Titular

Prof. Me. Victor de Jesus Silva Meireles
Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus que sempre me iluminou e me fez forte em todos os momentos. A minha professora e orientadora Dr^a. Maria Carolina de Abreu, pela paciência e apoio durante a realização desse trabalho, e aos meus pais que sempre estiveram presentes não medindo esforços para a realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** que sempre está comigo e que é essencial na minha vida, por ter me dado saúde, fé e coragem para vencer todos os obstáculos e por ter me ajudado a ser perseverante e a não desistir diante das dificuldades.

Aos meus familiares por terem acreditado em mim, principalmente a minha mãe **Vivalda Barros**, que é fundamental na minha vida, e sempre me aconselhou e orientou a seguir em frente e a vencer todos os medos e dúvidas. Ao meu pai, **Aroldo Barros** que com carinho e esforço esteve sempre presente me tranquilizando e dando a certeza de que não estava sozinha no trilhar desta caminhada.

A minha **vó Luiza** que sempre me transmitiu paz e calma quando estive diante do inesperado, seus conselhos reforçaram a minha força de vontade em prosseguir e vencer todos os empecilhos.

A minha professora orientadora **Dr^a Maria Carolina de Abreu**, pelo convívio, apoio, orientação, paciência e incentivo para que eu pudesse continuar na busca dos meus objetivos e não desistir em alcança-los.

Aos meus primos, em especial **Flávia, Amanda, Nikoly e Gabriela** que me auxiliaram sempre que precisei e sempre me incentivaram ao longo dessa jornada.

Aos meus colegas de classe, em especial **Maria Anaíla e Marcone Rocha** que sempre estiveram comigo, tornando os meus dias mais alegres e felizes, além de me ajudarem em todos os momentos de que precisei.

Aos **moradores da Comunidade Cipaúba**, pela atenção e disponibilidade das informações necessárias ao desenvolvimento desse estudo.

Enfim, a **todos** que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretização e realização deste sonho, O MEU MUITO OBRIGADA.

RESUMO

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. O conhecimento e grande utilização das plantas com potencial medicinal refere-se muitas vezes ao único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Esse trabalho objetivou realizar um levantamento das espécies com potencial uso medicinal utilizadas pelos moradores da comunidade Cipaúba, em Picos, Piauí. Foi realizado o trabalho de coleta e entrevista de campo no período de Abril à Setembro de 2014, onde foi entrevistado pelo menos um representante maior de dezoito anos de cada residência da localidade em estudo, estes foram de início conscientizados em linguagem clara sobre as intenções e objetivos do estudo. Utilizou-se a técnica da turnê-guiada pelos quintais, coletou-se amostras das plantas citadas, as quais foram herborizadas, identificadas e incorporadas ao acervo do futuro Herbário de Picos e as duplicatas enviadas ao herbário Graziela Barroso em Teresina, PI. Dos 77 entrevistados, 79,22 % eram mulheres. Foram inventariadas 92 espécies botânicas, pertencentes a 44 famílias, onde as mais representativas foram: FABACEAE (11 spp.), seguida de LAMIACEAE (9 spp.), ANACARDIACEAE (7 spp.) e ASTERACEAE (4 spp.). As espécies mais citadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (50,51%), *Mentha × villosa* Huds. (37,11%), *Eucalyptus globulus* Labill. (36,08%), *Citrus limon* (L.) Osbeck (30,92%), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf e *Plectranthus ornatus* Codd (22,68 % cada), *Citrus aurantium* L. (21,64%), *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. e *Chenopodium ambrosioides* L. (20,61 % cada). A maioria das espécies medicinais são encontradas nos quintais, sendo a principal parte utilizada a folha e a principal forma de preparo o chá. Referente à posologia não foi observado rigor em relação à quantidade a ser administrada, porém ao tratar-se de crianças os informantes relataram que a dosagem deve ser menor.

Palavras-chave: etnobotânica, conhecimento tradicional, medicina popular.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 11 |
| 2.1 Plantas medicinais..... | 11 |
| 2.2 Utilidade de plantas medicinais..... | 12 |
| 2.3 Principais partes utilizadas de plantas medicinais..... | 15 |
| 2.4 Principais formas de uso de plantas medicinais..... | 16 |
| 3 ARTIGO: Inventário das plantas medicinais utilizadas pela comunidade Cipaúba, Picos-PI..... | 19 |
| INTRODUÇÃO..... | 21 |
| MATERIAL E MÉTODO..... | 22 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |
| AGRADECIMENTOS..... | 34 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 39 |
| APÊNDICES..... | 41 |
| Apêndice A- Questionário para entrevista..... | 42 |
| Apêndice B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 43 |
| Apêndice C-Principais plantas utilizadas pela comunidade Cipaúba, Picos-PI..... | 44 |
| ANEXOS..... | 46 |
| Anexo A-Normas para submissão de trabalhos à revista RevInter..... | 47 |

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. O conhecimento sobre plantas medicinais refere-se muitas vezes ao único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (MACIEL; PINTO; VEIGA Jr, 2002). O uso e conhecimento de plantas para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática da medicina (VEIGA Jr; PINTO; MACIEL, 2005).

Há muito tempo a população vem acumulando informações sobre os diversos usos das plantas medicinais, sendo estas de suma importância, pois garantem o alívio dos sintomas, devido suas várias potencialidades terapêuticas, onde, sobretudo a população brasileira guarda um saber significativo e muito relevante sobre o uso de plantas medicinais (BADKE et al., 2012).

É bastante comum nas comunidades tradicionais, o uso das plantas medicinais mesmo não sendo conhecidos seus constituintes químicos. O uso de plantas medicinais pelas populações é orientado por uma série de conhecimentos que vão sendo acumulados de acordo com a relação direta dos seus membros com o meio ambiente, bem como a difusão de uma série de informações tendo como influência o uso tradicional transmitido de forma oral entre diferentes gerações (MOREIRA et al., 2002).

Dessa forma as observações populares concernentes ao uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma positiva para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, utilizados com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem suas propriedades farmacológicas cientificamente comprovadas (MACIEL; PINTO; VEIGA Jr, 2002). Assim torna-se necessário um cuidado especial quanto ao uso destas plantas, visto que a toxicidade de plantas medicinais é um problema sério de saúde pública, em que já foi comprovado cientificamente que estas possuem substâncias potencialmente agressivas que são tóxicas ao organismo (VEIGA Jr; PINTO; MACIEL, 2005).

É de fundamental importância a conservação e preservação da biodiversidade da flora medicinal, pois as plantas medicinais apresentam um potencial genético muito eficaz para o desenvolvimento de novas drogas, e também são utilizadas como acesso primário à saúde para muitas comunidades (SILVA et al., 2006).

Mesmo com a grande evolução da medicina alopática, os medicamentos obtidos a partir das plantas medicinais continuam sendo utilizados com grande frequência por diversas comunidades. Isso acontece principalmente nos países em desenvolvimento, pois existem vários empecilhos como, por exemplo, a dificuldade de acesso aos grandes centros

hospitalares, a obtenção de exames e medicamentos, dentre outros, estes fatores associados a confiabilidade que as pessoas possuem no uso de plantas e por estas serem de fácil obtenção fazem com que sejam utilizadas para tratar e curar suas enfermidades (VEIGA Jr; PINTO; MACIEL, 2005).

As informações referentes ao uso de plantas medicinais podem sofrer alterações, devido a diversos fatores, como o desinteresse dos mais jovens em adquirir informações concernentes ao uso destas plantas, bem como o intenso contato com a sociedade mais moderna, o constante aparecimento de novas tecnologias, dentre outros. Assim resgatar o conhecimento sobre plantas medicinais, bem como seus métodos terapêuticos é uma forma de registro do aprendizado informal que posteriormente será utilizado para valorização da medicina popular, contribuindo para a transmissão desses conhecimentos (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006).

Para que os princípios ativos da planta sejam aproveitados de forma correta é preciso que o preparo e a forma de uso da mesma ocorram de forma adequada, visto que cada planta possui suas peculiaridades quanto a forma de preparo, indicação, dentre outros fatores. Assim quando preparados e formulados de forma precisa, os medicamentos produzidos a partir das plantas medicinais quase não apresentam efeitos colaterais (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

Assim, este estudo, volta-se ao seguinte questionamento: Quais as principais espécies e usos das plantas medicinais utilizadas pela comunidade Cipaúba, Picos-PI?

Nos dias atuais as plantas medicinais apresentam grande relevância na vida de diversas pessoas, sobretudo aquelas que possuem estas como único recurso disponível para a cura de suas enfermidades. A grande diversidade de plantas medicinais tem proporcionado enorme influência nestas localidades e contribuído positivamente no tratamento de diversas doenças. Assim esse trabalho enriquecerá e contribuirá positivamente, ao passo que disponibilizará um leque de informações a cerca do uso de plantas medicinais, indicações, formas de preparo, partes mais utilizadas, dentre outros fatores, colaborando dessa forma com informações que poderão ser utilizadas em estudos posteriores, pois apesar de ser considerada uma prática antiga o uso de plantas medicinais é atualmente constante no dia a dia de muitas pessoas. Além disso este trabalho enfatiza as habilidades quanto ao conhecimento sobre plantas medicinais da comunidade Cipaúba, em que foi realizado o estudo.

Capítulo I

Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Plantas medicinais

A etnobotânica é uma ciência que recebe diversas definições dentre estas: ciência responsável por analisar a inter-relação existente entre as pessoas e as plantas que as circundam (ALBUQUERQUE, 2005), ou ainda “disciplina que se ocupa do estudo e conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal - engloba a maneira como um grupo social classifica as plantas e a utilidade que dá a elas” (MACIEL; PINTO; VEIGA Jr, 2002). A mesma procura uma aproximação direta com os populares que apresentam uma gama de informações concernentes as plantas medicinais, no intuito de manter uma relação direta com estes para que todas as informações sejam coletadas.

Muitas plantas medicinais ainda não são totalmente conhecidas quanto à suas propriedades farmacológicas, sendo o conhecimento popular imprescindível na determinação de diversas utilizações e formas de uso das mesmas (SILVA et al., 2006). No Brasil, as plantas medicinais são utilizadas com pouca ou nenhuma confirmação de sua eficácia medicinal e várias vezes são usadas para fins diferentes de como eram utilizadas pelos silvícolas (VEIGA Jr; PINTO; MACIEL, 2005).

As plantas medicinais representam um recurso essencial para os países em desenvolvimento, pois muitas vezes este é o único método para tratar enfermidades nestes locais, devido serem encontradas facilmente, não apresentarem um custo alto e serem utilizadas a muito tempo, o que transmite confiabilidade para quem faz uso destas. Além disso, há um grande incentivo dos meios de comunicação, que mostram propagandas que estimulam a utilização das plantas medicinais (VEIGA Jr; PINTO; MACIEL, 2005).

Em diferentes populações as plantas medicinais vem sendo utilizadas frequentemente, representando muitas vezes a única opção terapêutica para auxiliar no tratamento de suas doenças mais comuns, contribuindo para o aceleramento desse uso estão envolvidos diversos fatores, e um dos principais é a fácil obtenção dessas plantas nos quintais de suas residências, facilitando assim o uso das mesmas (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006).

Para Roque et al. (2010), nas comunidades rurais a relação existente entre o homem e as plantas medicinais, é uma relação forte e atuante, pois na maioria das vezes, estas plantas simbolizam o único recurso possível de tratar as doenças existentes na região. Desta forma, o levantamento dos recursos vegetais que apresentam potencial terapêutico presentes numa comunidade permite a elaboração de planos que visem recuperar e conservar tal área, como

também aprimorar os usos originais da população local, permitindo assim que estes recursos sejam preservados e disponibilizados às gerações futuras, que poderão usufruir dos mesmos.

Diversos estudos foram realizados abordando as plantas medicinais e citando-as como potencial benéfico e terapêutico para tratar diversas doenças. Dentre estes, conforme Silva et al. (2007) as plantas medicinais que apresentem propriedades terapêuticas são relevantes em todo o mundo principalmente nos países que estão em desenvolvimento. Em seu trabalho foi observado que o cajueiro apresenta-se eficiente contra infecções bacterianas causadas por *Staphylococcus aureus*.

Albuquerque e Hanazaki (2006) destacaram que investigações que busquem a seleção de plantas medicinais, seja pela etnobotânica ou pela etnofarmacologia, tem sido uma abordagem constante na rotina dos cientistas, e buscaram no seu trabalho focar esses dois tipos de estudos etnodirigidos com o intuito de levantar os problemas encontrados nas pesquisas que possam prejudicar a sua aplicação na descoberta de novos fármacos.

Estudos realizados por Liporacci e Simão, (2013), Virganó et al. (2007) e Oliveira et al. (2014), enfatizam sobre o uso e conhecimento de plantas utilizadas como medicinais, estes estudos foram realizados a fim de adquirir as informações, bem como realizar o resgate do conhecimento tradicional que cada pessoa guarda em relação as plantas utilizadas com finalidade curativa.

2.2 Utilidades de plantas medicinais

A utilização de plantas com fins terapêuticos para o tratamento e cura de doenças é tão antiga quanto a espécie humana (MACIEL; PINTO; VEIGA Jr, 2002). Em diversos trabalhos as plantas medicinais são citadas para tratar e curar inúmeras enfermidades.

Para Ceolin et al. (2011), a compreensão de como ocorre o uso de plantas medicinais pelas famílias para tratar e curar suas enfermidades só é possível quando se busca conhecer de que forma ocorre a transmissão do saber sobre estas plantas, visto que esse conhecimento não se acaba, ele é repassado e se estende por meio das diversas trocas de informações entre os membros da família e o ambiente em que vivem.

Conforme ressaltou Silva et al. (2006), no seu trabalho sobre Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil, algumas plantas como maxixão (*Luffa cylindrica* L. Roem); babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.); couve (*Brassica oleracea* L); canudinho (*Hyptis pectinata* (L.) Poit.); cidreira (*Lippia* sp.); são utilizadas para tratar os mais diversos problemas como por exemplo: úlceras, gastrites, diarreias, etc.

Maciel et al. (2002), também atribuíram grande importância medicinal as plantas *Croton cajucara* Benth e *Copaifera* L., em seu trabalho sobre Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares, em que a primeira conhecida popularmente como sacaca é utilizada em forma de chá ou pílulas, no combate a diabetes, diarreia, malária, febre, problemas estomacais, inflamações do fígado, rins, vesícula e no controle de índices elevados de colesterol. E a segunda, que corresponde ao óleo de copaíba apresenta-se útil como agente anti-inflamatório e cicatrizante.

No trabalho Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará, Morais et al. (2005), obtiveram muitas informações de plantas que tinham poder medicinal, como: *Amburana cearensis* (Allemão) A. C. Sm. (Cumarú), responsável juntamente com outras substâncias pela atividade broncodilatadora, além de atividade antimalárica, antiprotozoária, antifúngica e antibacteriana *in vitro*. *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Capim-santo) com ação calmante e espasmolítica e analgésica, além da *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson (Pau-d'arco branco) com atividade anti-inflamatória, e diversas outras com fins medicinais.

Afirma Oliveira et al. (2007), em uma revisão bibliográfica sobre plantas medicinais com indicações para afecções odontológicas, que diversas espécies apresentam fins terapêuticos relacionados a estas. Onde foi observado que das espécies mais citadas com base na bibliografia consultada, são uteis no tratamento dos problemas odontológicos: *Punica granatum* L., *Althaea officinalis* L., *Salvia officinalis* L., *Calendula officinalis* L., *Malva sylvestris* L. e *Plantago major* L.

Conforme ressalta Moreira et al. (2002), as plantas podem apresentar poder de cura, os autores observaram que em uma comunidade em Vila Cachoeira a riqueza natural é utilizada muitas vezes como única fonte de cura para as doenças das pessoas que ali residem, as plantas medicinais mais citadas pelos integrantes que participaram da pesquisa foram espécies encontradas tanto em quintais das casas, no caso das espécies arbóreas como jenipapo (*Genipa americana* L.), eucalipto (*Eucalyptus* sp.), caju (*Anacardium occidentale* L.) quanto retiradas da mata ciliar e da cabruca (mata de cacau), onde haviam espécies não arbóreas como sapé (*Imperata brasiliensis* Trim.) e cebolinha-do-mato (*Trimezia caulosa* Rav.), neste estudo as indicações terapêuticas mais citadas foram relacionadas a problemas do sistema respiratório, dores, febre, estômago, “mau olhado” e diabetes, além de problemas como queda de cabelo, micoses, cicatrização, derrame, problemas cardíacos e insônia.

Em seu trabalho sobre Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil, Pilla et al. (2006), verificaram durante a

entrevista que todos os integrantes que participaram da mesma faziam uso de plantas medicinais para tratar suas doenças mais comuns, e as famílias que apresentaram o maior número de citações foram LAMIACEAE e ASTERACEAE com 14 e 12 espécies respectivamente. As plantas que foram citadas pelos informantes são também as mais usadas e dentre elas destacou-se o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) mencionado em 35 citações, onde 71% dos entrevistados citaram que utilizam o mesmo para afeições do sistema digestivo. O capim-santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf) foi citado em seguida, com 32 citações, em que 75% das pessoas relataram utiliza-lo para doenças relacionadas com os Sistemas nervoso e respiratório. Em seguida a hortelã (*Mentha* sp. 2) que foi relatada em 30 citações e 90% das pessoas fazem uso desta, principalmente, para doenças relacionadas a parasitas e dores de barriga.

Medeiros et al. (2004), observaram também a relação de plantas para diversos fins medicinais, onde estas foram citadas para o combate da gripe (oito spp.), cura da bronquite (cinco spp.), com efeito calmante (quatro spp.), contra a pressão alta (três spp.), vermes (três spp.), diarreia, dor de cabeça, inflamação e rins (duas spp. cada) anemia (uma sp.), machucado, coceira no corpo, frieira, furúnculo, verruga, contusão, dor de dente, dor de dente nascendo, dor de estômago, úlcera, hepatite, prisão de ventre, tosse; referido como colírio, cicatrizante, para dor na coluna e fígado, também apenas uma espécie.

Veiga Jr (2008), em seu trabalho sobre o consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro, observou que ao iniciarem a pesquisa mais de 90% da população relatou que fazia uso regularmente de plantas a fim de curar seus males, esse dado incentivou a continuação da pesquisa e ao fim da mesma observou-se que 97,7% dos entrevistados afirmaram o uso de plantas medicinais regularmente, somente 2,3% disseram não utilizá-las no cotidiano. Além disso, mais de dois terços dos entrevistados (67,9%) relataram estar fazendo uso de alguma planta medicinal no período em que a pesquisa foi realizada. Posteriormente à análise dos dados obtidos no estudo, verificou-se que para cerca de 63,0% dos entrevistados a utilização das plantas medicinais ocorre sempre que há algum tipo de indisposição ou problema de saúde, apenas 12,6% destes informantes utilizam as plantas medicinais com alguma restrição, preferindo fazer uso destas somente nos casos mais simples, como gripes e pequenas infecções, e a utilização apenas em casos terminais foi referida como uma opção para 1,4% dos entrevistados na pesquisa.

2.3 Principais partes utilizadas de plantas medicinais

Utilizar plantas medicinais é uma prática que acompanha o ser humano à séculos, onde o mesmo faz uso das plantas medicinais buscando curar, tratar ou amenizar diversas enfermidades . Existem vários critérios a cerca do uso de plantas medicinais, tais como: Quais as indicações? Usos? Quais as partes que devem ser usadas para tratar determinada doença? Baseados nessas perguntas muitos pesquisadores realizam estudos sobre plantas medicinais em diversas localidades, fazendo o levantamento etnobotânico das plantas medicinais e coletando informações dos usuários destas plantas.

Assim, conforme relataram Franco e Barros (2006) em seu estudo sobre o uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí, as plantas medicinais são utilizadas para diversos fins, destacando que os farmacógenos mais citados no tratamento das doenças foram as folhas, cascas, sementes, raízes, frutos, flores, látex, entrecasca, sumo, bulbo e azeite.

Lós et al. (2012), encontraram em seu trabalho sobre a comercialização das plantas medicinais nas feiras livres do município de Arapiraca- AL que as partes da planta mais utilizadas para fins medicinais foram: as folhas que juntamente com as sementes tiveram destaque, sendo também citados o talo, galhos ou ramos, raízes, caule, flores, frutos, bulbo e tubérculo.

Roque et al. (2010), em seu estudo sobre uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil) ressaltaram que as partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados no município de Laginhas foram às cascas e as raízes, onde estas são usadas principalmente no tratamento de doenças respiratórias, inflamações e doenças infecciosas e parasitárias, sendo consumidas em forma de infusos, utilizadas também como xaropes (também chamado de lambedor) e como maceração.

Tomazi et al. (2014), relataram em seu trabalho sobre o estudo etnobotânico das árvores medicinais do Parque Ecológico Municipal José Milanese, Criciúma, Santa Catarina, Brasil, que das árvores medicinais citadas as partes mais utilizadas foram às folhas (76,25%), depois a casca (12,5%), seguida da raiz (7,5%), flores (2,5%) e por último o “coração” que refere-se ao broto apical da inflorescência correspondendo a 1,25% das citações.

2.4 Principais formas de uso de plantas medicinais

Em diversas comunidades tradicionais o uso de plantas medicinais tem sido registrado como excelente opção para tratar vários problemas de saúde, e existem variadas formas de se utilizar estas plantas, dentre elas: chá, beberagem, uso tópico, banho etc.

No trabalho realizado com plantas medicinais, concernente a Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil, Moreira et al., (2002), mencionaram o chá como forma de uso mais utilizada, seguida de xarope, banho, dentre outras formas.

De acordo com Silva et al. (2006) em seu estudo sobre: Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrintestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil, as principais formas de uso das plantas medicinais eram através de chás, xaropes, garrafadas, suco e o sumo da planta, em que o chá é preparado na maioria das vezes através da decocção das partes das plantas afirmando que a planta só tem efeito se cozida, os xaropes geralmente são feitos pela associação de diversas plantas e com adição de açúcar, mel e água, enquanto as garrafadas são feitas com plantas medicinais com fins específicos utilizando água, aguardente ou vinho branco, o suco é feito das folhas, onde estas são trituradas com água ou leite, ou pisadas num pilão.

Franco e Barros (2006) em seu estudo sobre Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí, declararam que o modo de preparo mais comum das plantas medicinais acontecia na forma de chá (48%) realizado em decoctos ou infusos, depois na forma de garrafadas (13%), preparadas a partir da extração das ervas em solução com água ou álcool, seguida de lambedores (7%), preparados com açúcar ou mel e também relacionados ao uso externo destacam-se os banhos (9%), como forma de retirar do corpo o mal-estar provocado pela doença.

Segundo Aguiar e Barros (2012) em seu estudo sobre Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil) os participantes da entrevista mencionaram que a forma de preparo das espécies encontradas na comunidade em estudo é bem diversificada, destas formas o chá por decocção foi a mais indicada dentre as medicinais, com 58% das indicações, seguida pela garrafada e sumo (7% cada), emplastro, *in natura* e látex (6% cada), xarope (5%), óleo e suco (2% cada) e banho (1%).

Arnous et al. (2005) relataram em seu trabalho sobre “Plantas medicinais de uso caseiro—conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário” que ao analisarem os dados obtidos no questionário aplicado à população de Datas (MG) obtiveram os seguintes

resultados quanto a forma de preparo das plantas medicinais utilizadas por estes moradores, 376 entrevistados (75,2%) mencionaram que usavam o chá das plantas medicinais, demonstrando que na maioria das vezes a planta é utilizada de forma errônea visto que somente as partes duras (raiz, caule e casca) devem ser cozidas.

Capítulo II

Artigo

A ser enviado ao periódico:

RevInter — Revista Intertox de Toxicologia,
Riscos Ambiental e Sociedade

3 ARTIGO: Inventário das Plantas Medicinais utilizadas pela Comunidade Cipaúba, Picos-PI.

Mirella de Sousa Barros¹

Maria Carolina de Abreu²

1. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí. E-mail: mirellabarros1@hotmail.com
2. Doutora em Botânica, Professora Adjunto II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí.

Resumo

(Inventário das plantas medicinais utilizadas pela comunidade Cipaúba, Picos, Piauí.) Este estudo direcionou-se a inventariar as plantas medicinais utilizadas pela Comunidade Cipaúba, Picos-PI, delinear o perfil socioeconômico dos envolvidos na pesquisa, observar as informações referentes ao uso destas plantas pelos usuários da comunidade, bem como catalogar as espécies medicinais verificando de onde provêm estas plantas, identificando quais as formas de preparo, manejo e indicação destas, dentre outras informações. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, bem como a turnê-guiada pelos quintais. As plantas medicinais citadas foram coletadas, herborizadas, identificadas e incorporadas ao acervo do futuro Herbário de Picos e as duplicatas enviadas ao herbário Graziela Barroso em Teresina, PI. Dos 77 indivíduos entrevistados, 79,22 % pertencem ao sexo feminino. Foram inventariadas 92 espécies botânicas, pertencentes a 44 famílias. As espécies mais citadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson (50,51%), *Mentha × villosa* Huds. (37,11%), *Eucalyptus globulus* Labill. (36,08%), *Citrus limon* (L.) Osbeck (30,92%), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, *Plectranthus ornatus* Codd (22,68 % cada), *Citrus aurantium* L. (21,64%), *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. e *Chenopodium ambrosioides* L. (20,61 % cada). A parte da planta mais utilizada pela comunidade em estudo é a folha apresentando 76 citações, seguida da casca com 52 citações, do fruto com 38 citações, broto 18 citações, raiz citada 17 vezes, semente 13, bulbo 9, flor 8, planta toda 6, caule e entrecasca 5, vagem 2, dentre outros. Quanto à forma de preparação, o chá destacou-se como a principal (77 citações), outras preparações também foram mencionadas como beberagem (32), lambedor (28), banho (21), suco (15), uso tópicos (14), sumo (11) e outros. Concernente ao hábito, os entrevistados citaram espécies na maioria eram ervas (79,78%), seguida do arbusto (58,51%), do subarbusto (8,51%) e da trepadeira (4,25%) e a maioria cultivadas em quintais.

Palavras chave: Conhecimento tradicional, Etnobotânica, Potencial Terapêutico.

Introdução

O uso de plantas com finalidade medicinal apresenta-se como uma das principais práticas propagadas pela cultura popular, em que os usuários deste recurso, acreditam na importância do mesmo, devido a inúmeras razões, acentuando suas potencialidades terapêuticas que são mencionadas ao longo das gerações (BADKE et al., 2012). Tais práticas representam muitas vezes a única alternativa viável para o tratamento de doenças e manutenção da saúde (PINTO et al., 2006).

Muitas pessoas cultivam plantas medicinais nos quintais de suas casas, para que dessa forma o recurso natural com finalidade medicinal esteja próximo, facilitando o acesso e a coleta do mesmo (PASA et al., 2005), sendo também encontradas em feiras livres, as ervas medicinais são comercializadas por raizeiros, que de certa forma apresentam enorme importância na manutenção destas (LÓS et al., 2012), além disso são facilmente encontradas na mata, ou na vegetação próxima às casas.

Mesmo com a extensão do Sistema Oficial de Saúde Gratuito à zona rural, este não consegue suprir de forma satisfatória à procura por parte dos moradores, e estas populações não possuem poder aquisitivo para pagar um profissional de saúde, somando-se a isso os medicamentos alopáticos apresentam alto custo e desta forma as pessoas optam pela obtenção e uso de plantas medicinais, que na grande maioria são cultivadas em quintais de suas casas (PILLA et al., 2006).

Os avanços da tecnologia não conseguiram distanciar a humanidade da natureza, visto que a intensa dependência entre estas, torna-se cada vez maior e atualmente ainda existem pessoas interessadas em adquirir conhecimento e utilizar plantas para aliviar e tratar doenças, uma vez que o uso de plantas medicinais para curar enfermidades torna-se uma garantia de melhores condições de saúde (JACOBY et al, 2002). Assim, o resgate e o incentivo em conhecer plantas que podem ser utilizadas como medicinais deve ser uma atitude constante, tornando cada vez mais frequente o uso destas além de manter e espalhar essas informações às gerações futuras (PILLA et al., 2006).

O Brasil possui uma das mais exuberantes e ricas floras do mundo, sendo favorecido com uma grande quantidade de espécies e de indivíduos, apresentando uma variada coleção de plantas com poder medicinal, porém pouco se conhece dos constituintes ativos, sendo assim indispensáveis estudos que classifiquem estas, pois a partir do conhecimento de suas ações medicinais podem ser encontradas diversas plantas que possibilitem a cura de graves doenças que acometem as pessoas (JACOBY et al, 2002).

Face ao exposto, o referido trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies com potencial uso medicinal e observar as informações referentes ao uso destas plantas pelos usuários da comunidade Cipaúba, no município de Picos, Piauí, bem como catalogar as espécies medicinais utilizadas nessa localidade verificando de onde provém as plantas que são utilizadas com finalidade terapêutica, identificando quais as formas de preparo, manejo e indicação destas, dentre outras informações.

Material e Métodos

Área de estudo

O projeto foi realizado na comunidade Cipaúba, que apresenta aproximadamente 100 residências, onde residem 314 moradores e está localizada no município de Picos, Piauí. Este município possui aproximadamente 73.414 habitantes, segundo o Censo demográfico de 2010, onde 35.061 são homens e 38.353 são mulheres, e uma área de 534,715 Km², possui o bioma caatinga, apresentando clima tropical semiárido quente (IBGE, 2014), nas coordenadas geográficas 07°04'37'' de latitude, 41°28'01'' de longitude e 206 m de altitude (GEOGRAFOS, 2014). O local de estudo situa-se próximo do Rio Guaribas, rio que corta o município de Picos.

Picos teve origem no século XVIII, quando o português Félix Borges Leal, vindo da Bahia, criou no local a fazenda Curralinho, às margens do rio Guaribas, região favorável a agricultura e criação de gado. O solo com excelentes condições atraía compradores de Pernambuco e da Bahia, que neste local realizava seus negócios. Diante do crescente desenvolvimento, a povoação foi elevada a classe de Freguesia, sob invocação de Nossa Senhora dos Remédios, e em 1851 o território foi desmembrado de Oeiras, ganhando em 1860 a categoria de cidade (IBGE, 2014).

Coleta de Dados

O trabalho de coleta e entrevista de campo foi realizado no período de Abril à Setembro de 2014, onde foi entrevistado pelo menos um representante de cada residência da localidade em estudo, vale ressaltar que houveram residências em que mais de uma pessoa participou. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas a pessoas maiores de dezoito anos, onde foi utilizado um formulário como base para a ocorrência da mesma, e este buscava

saber tanto em relação aos aspectos sócio econômicos, onde foi traçado um perfil dos sujeitos da pesquisa através de perguntas constando do gênero, classe de idade, escolaridade dentre outras informações, quanto ao conhecimento sobre plantas medicinais dos integrantes da comunidade, como plantas medicinais conhecidas, forma de obtenção, usos, formas de preparo, dosagem, contraindicações, reações adversas, dentre outros.

Os informantes da pesquisa foram de início conscientizados em linguagem clara e objetiva sobre as intenções e objetivos do referido estudo, bem como do sigilo em relação à divulgação de nomes deixando evidente que apenas as informações mencionadas por eles seriam utilizadas na pesquisa, sendo também informados da não obrigatoriedade em responder a entrevista, podendo os mesmos desistirem de participar à qualquer momento durante o desenvolvimento da mesma. Depois de esclarecidos quanto ao estudo e decididos em participar, assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) como comprovação de sua livre vontade em participar da pesquisa.

Ao todo, foram 77 entrevistados, onde 61 eram mulheres e 16 eram homens. Os informantes da entrevista foram determinados através do critério de possuírem idade maior que 18 anos e que apresentassem algum conhecimento sobre plantas medicinais. Em todas as residências da comunidade em estudo foi realizada a pesquisa. A técnica da turnê-guiada também foi usada durante o desenvolvimento do estudo, em que cada informante foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, proporcionando as informações específicas acerca das plantas presentes nos quintais de suas respectivas residências (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004).

Concomitantemente a realização da entrevista, também coletou-se exemplares das plantas utilizadas por cada participante, em que as informações referentes aos vegetais foram descritas na caderneta de campo, além disso realizou-se também o registro fotográfico de cada planta. As plantas citadas e que eram cultivadas nos quintais das casas foram coletadas, o material botânico foi herborizado e posteriormente ocorreu a preparação das exsiccatas, segundo a metodologia de Mori et al. (1989).

A identificação das espécies ocorreu no laboratório de Botânica da UFPI (CSHNB-Picos), onde utilizou-se bibliografias especializadas, chaves de identificação, comparações com exsiccatas já identificadas e auxílio de especialistas. Em seguida o material botânico devidamente identificado foi incorporado ao acervo do futuro Herbário de Picos e as duplicatas foram enviadas ao herbário Graziela Barroso (TEPB).

Além disso as confirmações ou correções dos nomes dos táxons, bem como as abreviaturas dos nomes dos autores foram adquiridas mediante consulta na base de dados do sítio do Missouri Botanical Garden (www.tropicos.org/Name). Os dados obtidos foram tabulados e devidamente organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussão

Caracterização socioeconômica dos entrevistados

No presente estudo, todos os participantes da entrevista faziam uso de plantas medicinais para tratar e curar doenças. No total foram 77 entrevistados, sendo a maioria mulheres (79,22%) e 20,77% homens. Resultados semelhantes foram obtidos em estudos realizados por: Jacoby et al. (2002), Pilla et al. (2006), Arnous et al. (2005) e Silva e Proença (2008) em que as mulheres também representaram a grande maioria na participação das entrevistas. Isso podendo estar relacionado ao horário em que foi realizada a entrevista, como também ao fato da mulher ficar a maior parte do tempo em casa (JACOBY et al., 2002), como também devido a relação que é perceptível entre a mulher com as plantas, sendo que do ponto de vista cultural esta é a principal responsável pelos cuidados em saúde dos membros da casa (BADKE et al., 2012).

A idade dos entrevistados variou entre 24 e 76 anos. É importante ressaltar que os indivíduos mais velhos, demonstraram apresentar um maior conhecimento e serem mais criteriosos quanto a detalhes de uso, formas de preparo dentre outros fatores que envolvem plantas medicinais, o que também foi observado em um estudo realizado por Pilla et al., (2006) em que os entrevistados mais velhos mostraram-se detalhistas quanto aos saberes sobre plantas medicinais. Veiga Jr. et al. (2008) também ressaltaram em seu trabalho a participação dos idosos, onde em 21,4% dos casos as preparações feitas a base de plantas medicinais eram realizadas por estes.

Quanto ao estado civil a maioria, afirmou serem casados (64,93%), seguidos de solteiros (25,97%), viúvas (5,19%) e divorciados (3,89%). Freitas et al., (2011) em seu trabalho sobre plantas medicinais constataram que a maioria dos informantes da pesquisa também eram casados, ressaltando ainda que essa característica está relacionada a um maior conhecimento sobre plantas com finalidade terapêutica, devido muitas vezes existirem filhos, tornando-se necessário e prático a presença desse recurso próximo as residências como alternativa para tratar as doenças que possam aparecer.

Concernente à escolaridade dos entrevistados prevaleceram os informantes com estudo até o ensino fundamental (57,14%), sendo que também participaram da entrevista analfabetos (12,98%), indivíduos com ensino médio (15,58%) e com ensino superior completo (9,09%) e incompleto (5,19%). Brasileiro et al., (2008) encontrou resultados semelhantes em seu estudo sobre plantas medicinais, onde constatou que das pessoas que

utilizavam essas plantas para fins terapêuticos, a maioria também apresentava ensino fundamental (59%), além de também observar basicamente os mesmos níveis de ensino que encontrou-se no presente estudo, onde 14% tinham ensino médio, 22% eram analfabetas e apenas 2% frequentaram a Universidade.

Ao que se refere às ocupações dos entrevistados, a maioria relataram serem lavradores (59,74%), onde estes trabalham com agricultura, e os produtos obtidos dessa atividade (milho e feijão) são principalmente utilizados para consumo familiar, também participaram donas de casa (9,09%), estudantes (7,80%), professoras (5,19%), costureiras (3,89%), auxiliares de enfermagem (1,29%), carregador de turma (1,29%), secretária (1,29%), entre outras profissões, além disso, alguns dos entrevistados (6,49%) afirmaram que já são aposentados ou pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Em relação ao tempo de vivência no local a maioria afirmou que viviam na comunidade desde que nasceram, enquanto outros mencionaram ter chegado ao local à pouco tempo, em um período correspondente de 5 meses a 8 anos.

Dados etnobotânicos

Através das 77 entrevistas realizadas na comunidade Cipaúba, no município de Picos, Piauí, foram obtidas citações de 97 plantas, onde pode-se inventariar 92 espécies botânicas, pertencente a 44 famílias. As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram: FABACEAE, com 11 espécies, seguida de LAMIACEAE com 9 espécies, ANACARDIACEAE com 7 espécies e ASTERACEAE com 4 espécies (Tabela 1). Resultados similares foram obtidos nos estudos de Novais et al. (2011), Silva e Proença (2008), Medeiros et al., (2010), Giraldi e Hanazaki (2010) em que estas famílias também se apresentaram como predominantes.

As espécies mais citadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson com 49 citações (50,51%), seguida da *Mentha × villosa* Huds. com 36 citações (37,11%), *Eucalyptus globulus* Labill. com 35 citações (36,08%), *Citrus limon* (L.) Osbeck com 30 citações (30,92%) e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf e *Plectranthus ornatus* Codd com 22 citações cada (22,68 % cada), depois *Citrus aurantium* L. com 21 citações (21,64%) e *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. e *Chenopodium ambrosioides* L. com 20 citações cada (20,61 % cada). Resultados semelhantes foram obtidos por Balbinot et al., (2013), por Brasileiro et al., (2008) e por Oliveira e Menini

Neto (2012) que encontraram algumas destas plantas também citadas como mais utilizadas pelos informantes que participaram dos seus estudos sobre plantas medicinais.

Tabela 1. Lista de plantas medicinais citadas pela comunidade Cipaúba, Picos-PI.

| FAMÍLIA | NOME CIENTÍFICO | NOME POPULAR |
|------------------|---|---------------------|
| ALLIACEAE | <i>Allium sativum</i> L. | Alho |
| | <i>Allium</i> sp. | Cebola branca |
| AMARANTHACEAE | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | Mastruz |
| ANACARDIACEAE | <i>Anacardium occidentale</i> L. | Caju |
| | <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão | Aroeira |
| | <i>Mangifera indica</i> L. | Manga |
| | <i>Spondias purpurea</i> L. | Ceriguela |
| | <i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl. | Braúna |
| | <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott & Spreng. | Gonçalave |
| | <i>Spondias tuberosa</i> Arruda | Umbu |
| ANNONACEAE | <i>Annona squamosa</i> L. | Ata |
| APIACEAE | <i>Daucus carota</i> L. | Cenoura |
| | <i>Coriandrum sativum</i> L. | Coentro |
| | <i>Foeniculum vulgare</i> Mill. | Erva doce |
| APOCYNACEAE | <i>Calotropis procera</i> (Ailton) W. T. Ailton | Cera |
| ARECACEAE | <i>Cocos nucifera</i> L. | Coco |
| | <i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E. Moore | Carnaúba |
| ASPARAGACEAE | <i>Sansevieria trifasciata</i> Prain | Espada de São Jorge |
| ASTERACEAE | <i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert | Camomila |
| | <i>Egletes viscosa</i> (L.) Less. | Macela |
| | <i>Helianthus annuus</i> L. | Girasol |
| | <i>Bidens pilosa</i> L. | Picão |
| BIGNONIACEAE | <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos | Pau d'arco |
| | <i>Crescentia cujete</i> L. | Coite |
| BORAGINACEAE | <i>Heliotropium indicum</i> L. | Crista de galo |
| BURSERACEAE | <i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillet | Imburana de espinho |
| CARICACEAE | <i>Carica papaya</i> L. | Mamão |
| CHRYSOBALANACEAE | <i>Licania rigida</i> Benth. | Oiticica |

| FAMÍLIA | NOME CIENTÍFICO | NOME POPULAR |
|---|---|--------------------|
| CLEOMACEAE | <i>Cleome spinosa</i> Jacq. | Mussambê |
| COMBRETACEAE | <i>Terminalia catappa</i> L. | Castanhola |
| | <i>Combretum leprosum</i> Mart. | Mufumbu |
| CRASSULACEAE | <i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken | Malva santa |
| CURCUBITACEAE | <i>Mormodica charantia</i> L. | Melão São Caetano |
| | <i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai | Melancia |
| EUPHORBIACEAE | <i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg. | Marmeleiro |
| | <i>Euphorbia tirucalli</i> L. | Cachorro pelado |
| FABACEAE | <i>Tamarindus indica</i> L. | Tomarina |
| | <i>Senna</i> sp. | Fedegoso |
| | <i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul. | Catingueira |
| | <i>Cenostigma</i> sp. | Canelinha |
| | <i>Libidibia ferrea</i> (Mart.) L.P. Queiroz | Pau ferro |
| | <i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm. | Imburana de cheiro |
| | <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan | Angico |
| | <i>Erythrina velutina</i> Willd. | Mulungu |
| | <i>Hymenaea courbaril</i> L. | Jatobá |
| <i>Senna alata</i> (L.) Roxb. | Maria mole | |
| <i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. | Jurema preta | |
| LAMIACEAE | <i>Plectranthus ornatus</i> Codd | Boldo |
| | <i>Mentha × villosa</i> Huds. | Hortelã |
| | <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. | Malva do reino |
| | <i>Vitex agnus-castus</i> L. | Arruda do Pará |
| | <i>Ocimum tenuiflorum</i> Burm. f. | Majericão |
| | <i>Mentha arvensis</i> L. | Hortelã vick |
| | <i>Origanum majorana</i> L. | Manjeroma |
| | <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Alecrim |
| <i>Ocimum basilicum</i> L. | Alfavaca | |
| LAURACEAE | <i>Persea americana</i> Mill. | Abacate |
| | <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume | Canela |
| LYTHRACEAE | <i>Punica granatum</i> L. | Romã |

| FAMÍLIA | NOME CIENTÍFICO | NOME POPULAR |
|----------------|--|-------------------|
| MALPIGHIACEAE | <i>Malpighia emarginata</i> DC. | Acerola |
| MALVACEAE | <i>Gossypium hirsutum</i> L. | Algodão |
| | <i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench | Quiabo |
| | <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. | Vinagreira |
| MYRTACEAE | <i>Eucalyptus globulus</i> Labill. | Eucalipto |
| | <i>Psidium guajava</i> L. | Goiaba |
| | <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels | Oliveira |
| MYRISTICACEAE | <i>Myristica fragrans</i> Houtt. | Noz moscada |
| MORACEAE | <i>Morus nigra</i> L. | Amora |
| | <i>Ficus</i> sp. | Gameleira |
| NYCTAGINACEAE | <i>Boerhavia diffusa</i> L. | Pega pinto |
| OXALIDACEAE | <i>Averrhoa carambola</i> L. | Carambola |
| PAPAVERACEAE | <i>Argemone mexicana</i> L. | Carro santo |
| PASSIFLORACEAE | <i>Passiflora edulis</i> Sims. | Maracujá |
| | <i>Turnera ulmifolia</i> L. | Chanana |
| | <i>Passiflora incarnata</i> L. | Maracujá do mato |
| PHYLLANTHACEAE | <i>Phyllanthus nirui</i> L. | Quebra pedra |
| PHYTOLACCACEAE | <i>Petiveria alliacea</i> L. | Tipi |
| PIPERACEAE | <i>Piper aduncum</i> L. | Pimenta de macaco |
| PLANTAGINACEAE | <i>Scoparia dulcis</i> L. | Vassourinha |
| POACEAE | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf | Capim santo |
| | <i>Saccharum officinarum</i> L. | Cana de açúcar |
| | <i>Zea mays</i> L. | Milho |
| RHAMNACEAE | <i>Ziziphus joazeiro</i> Mart. | Juazeiro |
| RUBIACEAE | <i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum. | Quina quina |
| | <i>Morinda citrifolia</i> L. | Noni |
| RUTACEAE | <i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck | Limão |
| | <i>Citrus aurantium</i> L. | Laranja |
| | <i>Citrus</i> sp. | Laranja da terra |
| VERBENACEAE | <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson | Erva cideira |

| FAMÍLIA | NOME CIENTÍFICO | NOME POPULAR |
|-----------------|-----------------------------------|--------------|
| XANTHORRHOACEAE | <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. | Babosa |
| XIMENIACEAE | <i>Ximenia americana</i> L. | Ameixa |
| ZINGIBERACEAE | <i>Zingiber officinale</i> Roscoe | Gengibre |

Quanto a obtenção das plantas usadas como medicinais a maioria dos entrevistados apresenta o hábito de cultivá-las nos quintais de casa (75), enquanto outros conseguem no mato (30), outros nos quintais de vizinhos (11) e outros compram no mercado (11). Balbinot et al., (2013), Brasileiro et al., (2008), Viganó et al., (2007), Pilla et al., (2006) e Arnous et al., (2005) também obtiveram em seus estudos que as plantas medicinais utilizadas eram na maioria provenientes de plantações próprias, com cultivo caseiro isso deve-se ao fato de que por apresentarem as plantas próximas às suas residências, estas são obtidas facilmente e ainda frescas para o consumo imediato. Assim, vale ressaltar que apesar da maioria dos moradores da comunidade em estudo cultivarem plantas medicinais nos quintais de suas casas, estes não utilizam somente as plantas que cultivam em suas residências, fazendo uso também de plantas obtidas em outros locais como mencionado: nas casas dos vizinhos, compram no mercado, ou até mesmo obtém na mata.

Concernente ao hábito, os entrevistados citaram espécies que na maioria eram ervas (79,78%), seguidas do arbusto (58,51%), do subarbusto (8,51%) e da trepadeira (4,25%). Em estudos realizados por Pilla et al., (2006), Magalhães et al., (2009), Silva (2002) e Giraldo e Hanazaki (2010) também foram encontrados resultados semelhantes, em que o hábito herbáceo também prevaleceu.

A parte da planta mais utilizada pela comunidade em estudo é a folha apresentando 76 citações, seguida da casca com 52 citações, do fruto com 38 citações, broto 18 citações, raiz citada 17 vezes, semente 13, bulbo 9, flor 8, planta toda 6, caule e entrecasca 5, vagem 2, dentre outros. Em estudos realizados por Freitas et al., (2012), por Liporacci e Simão (2013), Silva (2002) e por Oliveira e Menini Neto (2012), também observaram que a folha era a parte da planta mais utilizada no processo de preparação do remédio a partir da planta medicinal, podendo esta condição estar relacionada ao fato da maioria das plantas medicinais utilizadas pelas pessoas serem herbáceas e assim esta parte da planta é mais facilmente obtida, estando presente durante todo o ano e sempre se renovando.

Quanto à forma de preparação, o chá destacou-se como a principal (77 citações), outras preparações também foram mencionadas como beberagem (32), lambedor (28), banho (21), suco (15), uso tópico (14), sumo (11) e outros. Resultados semelhantes foram obtidos por: Barbosa et al. (2012), Pinto et al. (2006), Oliveira e Menini Neto (2012) e Magalhães (2010), que relataram que o chá era a forma mais utilizada nas preparações com plantas medicinais. A prevalência do chá quanto à forma de preparação das plantas medicinais, consta que todas as pessoas que participaram da entrevista citaram utiliza-lo, fazendo também uso destas outras formas de preparo.

Das principais espécies medicinais utilizadas pelos moradores da Comunidade Cipaúba, podemos destacar tendo em vista o número de citações espécies como *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson conhecida popularmente como erva-cidreira, a qual é bastante usada na forma de chá para ansiedade, problemas de pressão, mal estar, dor de barriga e febre. A *Mentha × villosa* Huds. conhecida como hortelã é preparada nas formas de chá, lambedor e suco e utilizada no tratamento de cólicas, gripe, dor de barriga, falta de ar, febre e mal estar. *Eucalyptus globulus* Labill. o eucalipto é utilizado para febre, gripe, dor e vômito, sendo feito o chá, inalação ou banho com o mesmo. O *Citrus limon* (L.) Osbeck conhecido como limão destacou-se como útil no tratamento da gripe, mal estar, diarreia e febre, onde é utilizado na forma de chá, sumo ou lambedor. O *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf o capim santo é útil para problemas de pressão, mal estar, calmante, febre e gripe, utilizado como chá e lambedor. *Plectranthus ornatus* Codd o boldo, utilizado para dor de barriga, dor de estômago, má digestão, gastrite entre outros, sendo utilizado o chá, a *Citrus aurantium* conhecida como laranja é utilizada no tratamento da ansiedade, cólicas, dor de barriga, problemas de pressão etc, a *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert conhecida como camomila é utilizada como calmante onde é feito o chá da mesma. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. conhecido popularmente como a malva-do-reino é útil para dor de estômago, gripe, tosse etc, onde é preparado o chá e lambedor e o *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz) é utilizado para dor de barriga, dor de estômago, vermes, gripe, hematomas entre outras indicações (Tabela 2.) Diante dessas informações é possível perceber que os moradores da comunidade Cipaúba, Picos-PI utilizam uma mesma planta para tratar mais de um tipo de doença, e que essa planta também pode apresentar diferentes tipos de preparo dependendo da finalidade pela qual será usada.

Tabela 2. Plantas medicinais utilizadas com mais frequência e suas indicações segundo os moradores da Comunidade Cipaúba, Picos- PI

| Nº de Citações | Espécies mais citadas | Nome popular | Indicação | Forma de uso |
|----------------|--|----------------|--|--|
| 49 | <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson | Erva cidreira | Calmante, pressão alta, dor de barriga, mal estar, febre | Via oral (Chá) |
| 36 | <i>Mentha × villosa</i> Huds. | Hortelã | Gripe, dor de barriga, febre, cólica, falta de ar e mal estar | Via Oral (Chá, lambedor e suco) |
| 35 | <i>Eucalyptus globulus</i> Labill. | Eucalipto | Febre, gripe, dor, vômito | Via Oral (Chá e lambedor), Inalação, Banho |
| 30 | <i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck | Limão | Gripe, mal estar, diarreia, febre | Via Oral (Chá, lambedor e sumo) |
| 22 | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf | Capim Santo | Calmante, pressão, febre, gripe, mal estar | Via Oral (Chá ou lambedor) |
| 22 | <i>Plectranthus ornatus</i> Codd | Boldo | Dor de barriga, má digestão, dor de estômago, prisão de ventre, gastrite, mal estar | Via Oral (Chá) |
| 21 | <i>Citrus aurantium</i> L. | Laranja | Calmante, mal estar, dor de estômago, dor de barriga, má digestão, cólica, febre, gripe, pressão alta | Via Oral (Chá) Come a casca |
| 20 | <i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert | Camomila | Calmante | Via Oral (Chá) |
| 20 | <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. | Malva do Reino | Gripe, dor de estômago, inflamações na garganta, pneumonia, tosse | Via Oral (Chá ou lambedor) |
| 20 | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | Mastruz | Hematomas, gripe, dor de estômago, dores em geral, dor de barriga, vermes, infecção, inflamação, mal estar | Via Oral (Beberagem, chá ou lambedor) |

Alguns dos entrevistados mencionaram utilizar mais de um tipo de planta no mesmo preparado, pois afirmam que juntas à eficácia do tratamento se torna maior, porém, a realização dessa prática de mistura de diversos tipos de plantas requer certos cuidados, visto que pode trazer efeitos diferentes do esperado decorrente das interações que podem ocorrer entre constituintes químicos das plantas (MARTINS et al. 2000). Outros ressaltaram ainda que diferentes órgãos de uma mesma planta podem ser usados para diferentes doenças, como a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.) que tem a flor, casca e folha indicada para dor de barriga e a folha e flor indicadas para inflamações em geral. A romã (*Punica granatum* L.) que possui casca, fruto e semente indicada para inflamações de garganta e o fruto e semente indicados para rouquidão, assim como o noni (*Morinda citrifolia* L.) que apresenta suas folhas e o fruto usadas para o câncer e seu fruto para tuberculose.

Os entrevistados ressaltaram que os principais problemas de saúde pelos quais torna-se necessário o uso destas plantas medicinais são gripe (71 citações), ansiedade (60), inflamações na garganta, útero, ovário, olhos, rins (48), febre (34) e dor de barriga (33). Além disso, utilizam estas plantas medicinais para tratar: ferimentos, dores no estômago, câncer, tuberculose, pneumonia, hematomas, vômito, má digestão etc. Oliveira e Menini Neto (2012), Brasileiro et al. (2008), Silva e Proença (2008) também encontraram nos resultados dos seus estudos algumas destas indicações como as principais enfermidades tratadas com plantas medicinais.

Quanto ao horário de coleta das plantas os participantes do estudo relataram que estas podem ser coletadas a qualquer horário, que isso não irá interferir no efeito provocado pelo medicamento. Ao que se refere à posologia não foi observado rigor em relação à quantidade a ser administrada, porém ao tratar-se de crianças os informantes relataram que a dosagem deve ser menor. Todas as pessoas afirmaram que a reação após o uso é de alívio e que não são observadas contra-indicações ou reações adversas quanto à utilização destas plantas. Dados semelhantes foram observados em trabalhos feitos por Aguiar e Barros (2012) e por Pilla et al. (2006), valendo enfatizar que conforme apresenta Martins et al. (2000) a dosagem não precisa ser administrada com tanta precisão, mas muitas substâncias podem ser tóxicas se a dosagem for muito alta.

Destacaram também que o tratamento deve durar até pelo menos 7 dias, podendo seguir até meses, dependendo da doença para que assim se tenha uma maior segurança e confirmação da cura. Quanto ao acondicionamento do produto frisaram que a melhor maneira de garantir que o remédio está bom para o uso é fazê-lo na hora, guarda-lo na geladeira (chá,

uso tópico, etc) ou manter em local reservado, longe de possíveis contaminações (xarope, garrafada, beberagem, etc).

Considerações Finais

O conjunto de resultados obtidos nesta pesquisa nos permite visualizar a importância e a riqueza de informações referentes ao conhecimento e uso de plantas medicinais apresentado pela comunidade Cipaúba, pois os moradores as utilizam para os mais diversos fins. Essa gama de informações possibilitou a análise das relações existentes entre os recursos naturais utilizados como medicinais com as pessoas que residem no local, essa inter-relação existente é vista de forma clara na comunidade.

Cultivar e utilizar plantas medicinais é uma prática visível na comunidade Cipaúba, as pessoas fazem uso destas para tratar as mais diversas doenças, principalmente as que acometem mais comumente os indivíduos como gripe, febre, inflamações na garganta, vermes, dor de barriga, dor nos ossos, entre outras, conforme foi mencionado pela comunidade em estudo. O uso de plantas medicinais faz parte do dia a dia dos moradores da comunidade, que relatam sentirem alívio, ou até mesmo curarem suas enfermidades. Assim esse trabalho é de grande importância, uma vez que assegura que as informações cedidas pelos moradores da comunidade Cipaúba, referentes às plantas medicinais, não serão perdidas com o passar do tempo e, além disso, estas informações poderão servir como base para outros estudos.

Agradecimentos: Ao agente de saúde pela disponibilidade em auxiliar no estudo e aos membros da comunidade Cipaúba pela receptividade com que me receberam e por se mostrarem muito solícitos em participar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR,L.C.G.G.;BARROS,R.F.M.; Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil) Departamento de Biologia,UFPI,**Rev.Bras.PI.Med.**,Botucatu,v.14,n.13,p.419-434,2012.

ALBUQUERQUE, U.P. &LUCENA, R.F.P. Métodos e técnicas para a coleta de dados..*In*: U.P. Albuquerque & R.F.P. Lucena (Orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, Editora Livro Rápido/NUPEEA.Pp. 56-62, 2004.

ARNOUS,A.H;SANTOS,A.S;BEINNER,R.P.C.; Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6,n-2,p.1-6,2005.

BADKE,M.R.;BUDÓ,M.de.L.;ALVIM,N.A.T.;ZANETTI,G.D.;HEISLER,E.V.;Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais.Florianópolis,Abr-Jun 21(2): 367-70, 2012.

BALBINOT,S.;VELASQUEZ,P.G;DÜSMAN,E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do município de Marmeleiro-Paraná. **Rev. Bras. PI. Med.**, Campinas,v.15, n.4,2013.

BARBOSA,M.G.;MESQUITA,M.R.;AGUIAR,M.I.de.; Conhecimento etnobotânico tradicional de moradores do município de Corrente, Piauí VII CONNEPI, 2012.

BRASILEIRO,B.G.;PIZZIOLO,V.R.;MATOS,D.S.;GERMANO,A.M.;JAMAL,C.M.; Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “programa de saúde da família”, Governador Valadares, MG, Brasil, **Rev. Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol.44, 2008.

FRANCO,E.A.P.;BARROS.R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D’água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Rev. Bras. PI. Med.**, Botucatu, v.8, n.3, p.78-88,2006.

FREITAS,A.V.L.;COELHO,M.de.F.B.;MAIA,S.S.S.;AZEVEDO,R.A.B.de.;Plantas medicinais: um estudo etnobotânica nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil, **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v.10, n.1, 2012.

Geografos.com **Coordenadas Geográficas** Disponível em:
<http://www.geografos.com.br/cidades-piauí/picos.php>Acesso em: 02. Outubro. 2014.
 10:29:30.

GIRALDI,M;HANAZAKI,N.Usos e Conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil, Acta bot. Bras.24(2):395-406,2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Disponível em:
cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220800 (2013).Acesso:21 de Abril 2014.
 09:24:10.

JACOBY,C.;COLTRO,E.M.;SLOMA,D.C.;MULLER,J.;DIAS,L.A.;LUFT,M.;BERUSKI,P. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, município de Irati,PR. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, Vol.4,nº 1, Jan/Jun 2002.

LIPORACCI,H.S.N.;SIMÃO,D.G.;Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em quintais do bairro Novo Horizonte, Ituitaba, MG. **Rev.Bras. PI. Med.**, Campinas, v.15,n.4,p.529-540,2013.

LÓS,D.W.da.S.;BARROS,R.P.de.;NEVES,J.D.S.das. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca, AL. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.7, n.2, 2012.

MAGALHÃES,A.C; Etnobotânica, saberes locais e agricultura no contexto de uma floresta urbana:Maciço da Pedra Branca,RJ, dissertação pós graduação, Rio de Janeiro, 2010.

MAGALHÃES,V.C.;SILVA,D.M.;MACEDO,T.P.;SILVA,F.;MARTINS,M.L.L.;ALMASSY ,A.A.;NASCIMENTO,W.A. Levantamento etnobotânico na comunidade rural Sapucaia em Santo Antônio de Jesus, Recôncavo da Bahia-BA. **Rev. Bras. De Agroecologia/nov.2009**.

MARTINS,E.R.;CASTRO,D.M.;CASTELLANI,D.C.&DIAS,J.E.2000.Pp.220.Plantas Mediciniais, Viçosa, Editora UFV.

MEDEIROS,M.F.T;ANDREATA,R.H.P;VALLE,L.de.S. Identificação de termos oitocentistas relacionados a plantas medicinais usadas nos Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, brasil *Acta bot.bras*,24(3):780-789,2010.

MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G. &CORADIN, L. 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus, CEPLAC. 104 p.

NOVAIS,A.M.;NETO,G.G;GUARIM,V.L.M.S;PASA,M.C. Os quintais e a flora local: um estudo na comunidade Jardim Paraíso, Cáceres-MT, BRASIL, **Revista Biodiversidade**.v.10,n.1,2011.

OLIVEIRA,E.R.;MENINI NETO,L. Levantamento Etnbotânico de Plantas Mediciniais utilizadas pelos moradores do povoado de manejo, Lima Duarte- MG **Rev. Bras. PI Med.**, Botucatu,v.14,n.2,2012.

PASA, M.C.; SOARES, J.N. & GUARIN-NETO, G. 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botanica Brasilica 19**: 195-207.

PILLA,M.A.C;AMOROZO,M.C.de.M.;FURLAN,A.obtenção e uso de plantas medicinais no Distrito Federal do Martim Francisco, município de Mogi-Mirim,SP,Brasil.*Acta bot bras*.20(4):789-802.2006.

PINTO,E.de.P.P.;AMOROZO,M.C.de.M.;FURLAN,A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica-Itacaré, BA, Brasil. *Acta bot. Bras* 20 (4) 751-762, 2006.

SILVA,R.B.L.;A Etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, BRASIL. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal Rural da Amazônia, 2002.

SILVA,S.P.da.;PROENÇA,C.E.B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil, *Acta bot. Bras*.22(2):481-492,2008.

VEIGAJr,V.F.;Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 18(2):308-313,Abr./Jun.2008.

VIGANÓ,J.;VIGANÓ,J.A.;CRUZ-SILVA,C.T.A.da. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná v.29,n.1,p.51-58,2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada comunidade apresenta seus critérios, métodos e nomes específicos para as mais diversas plantas medicinais, o que incentiva o homem a utilizar estas é o fato deste uso acontecer a muito tempo, e sempre ser mencionado na maioria das vezes e com maior segurança por pessoas idosas que guardam esse saber tão rico à muito tempo, proveniente das gerações passadas, além disso varias plantas medicinais já tiveram comprovadas a sua eficácia terapêutica, o que também facilita e incentiva a utilização destas.

Desse modo verifica-se que esse trabalho é de suma importância, uma vez que buscou o resgate de informações e a documentação das mesmas, que poderiam ser perdidas ao longo do tempo, devido às novidades e facilidades que surgem a cada dia, como também pelo esquecimento das pessoas que possuem esse saber. Além disso, foi possível a aproximação e integração da comunidade acadêmica com a comunidade local, onde ambas se beneficiaram deste contato, a comunidade acadêmica pelo recebimento das informações que contribuirão para a comprovação das finalidades terapêuticas a partir da disponibilidade das informações coletadas nesse estudo, como também para incentivo de outros estudos na área e a comunidade rural pelo registro dos saberes que apresentam e pelo reconhecimento da flora local. Esse estudo servirá também como base para posteriores trabalhos, sobretudo no meio rural onde o conhecimento sobre plantas medicinais é bem presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR,L.C.G.G.;BARROS,R.F.M.:Plantas Medicinais cultivadas em Quintais de comunidades Rurais No Domínio do Cerrado Piauiense(Município De Demerval Lobão, Piauí, Brasil) Departamento de Biologia, UFPI, **Rev.Bras.PI.Med.**,Botucatu,v.14,n.13,p.419-434,2012.

ALBUQUERQUE UP 2005. Introdução à etnobotânica. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência.

ALBUQUERQUE,U.P.de.;HANAZAKI,N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 16(Supl.): 678-689, Dez. 2006.

ARNOUS,A.H;SANTOS,A.S;BEINNER,R.P.C.; Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6,n-2,p.1-6,2005.

BADKE,M.R.;BUDÓ,M.de.L.;ALVIM,N.A.T.;ZANETTI,G.D.;HEISLER,E.V; Saberes e práticas populares de cuidado em saúde como o uso de plantas medicinais.Florianópolis,Abr-Jun 21(2): 367-70, 2012.

CEOLIN,T.;HECK,R.M.;BARBIERI,R.L.;SCHWARTZ,E.;MUNIZ,R.M.;PILLON,C.N. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul de RS* **Rev Esc Enferm USP**. 2011;45(1):47.54.

FRANCO,E.A.P.;BARROS.R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Rev. Bras. PI. Med.**, Botucatu, v.8, n.3, p.78-88,2006.

LIPORACCI,H.S.N.;SIMÃO,D.G.; Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em quintais do bairro novo Horizonte, Ituitaba, MG. **Rev.Bras. PI. Med.**, Campinas, v.15,n.4,p.529-540,2013.

LÓS,D.W.da.S.;BARROS,R.P.de.;NEVES,J.D.S.das. Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico nas feiras livres do município de Arapiraca, AL. **Revista de Biologia e Farmácia**, v.7, n.2, 2012.

MACIEL,M,A,M.;PINTO,A.C.;VEIGAJr,V.F. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Quim. Nova*, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002.

MEDEIROS,M.F.T.;FONSECA,V.S.da.;ANDREATA,R.H.P.; Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil *Acta bot.bras*18(2):391-399,2004.

MORAIS,S.M.;DANTAS,J.D.P.;SILVA,A.R.A. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceara. Curso de Química, Universidade Estadual do Ceará,Fortaleza,2005.

MOREIRA,R.de.C.T;COSTA,L.C.do.B.;COSTA,R.C.S.;ROCHA,E.A.Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais no Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz(UESC), 2002.

OLIVEIRA,F.Q.;GABIRA,B.;GUIMARÃES,C.;BATISTA,J.;BARRETO,M.;SOUZA,M. Espécies indicadas na farmacologia. Laboratório de Farmacobotânica, Centro Universitário Newton Paiva, Av. Silva Lobo 1730,30480-230, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,2007.

OLIVEIRA,L.A.;MACHADO,R.D.;RODRIGUES,A.J.L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por paciente da unidade oncológica de Anapolis **Rev.Bras. PI. Med.**,Campinas,v.16,n.1,p.32-40,2014.

PILLA,M.A.C;AMOROZO,M.C.de.M.;FURLAN,A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito federal do Martim Francisco, município de Mogi-Mirim,SP,Brasil. *Acta bot bras.*20(4):789-802.2006.

ROQUE,A.A.;ROCHA,R.M.;LOIOLA,M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da caatinga da comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil) **Rev.Bras.PI.Med,Botucatu**,v.12,n.1,p.31-42,2010.

SILVA,M.S.;ANTONIOLLI,A.R.;BATISTA,J.S. & MOTA,C.N. Plantas medicinais usadas nos distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze, Lagarto, SE, Brasil¹. *Acta bot. bras.* 20(4): 815-829. 2006.

SILVA,J.G.da.;SOUZA,I.A.;HIGINO,J.S.;SIQUEIRAJr.,J.P.;PEREIRA.J.V.;PEREIRA,M.do .S.V. Atividade antimicrobiana do extrato de *Anacardium occidentale* Linn.em amostras multirresistentes de *Staphylococcus aureus*. **Revista Brasileira de Farmacognosia** (4):572-577,OUT/DEZ.2007.

TOMAZI,L.B.;AGUIAR,P.A.;CITADINI-ZANETTE,V.ROSSATO,A.E.Estudo Etnobotânico das árvores medicinais do Parque Ecológico Municipal José Milanese, Criciúma, Santa Catarina, Brasil **Rev.Bras. PI. Med. Campinas**,v.16,n.2,supl.I,p.450-461,2014.

VEIGAJr,V.F.;Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população **Revista Brasileira de Farmacognosia** 18(2):308-313,Abr./Jun.2008.

VEIGAJr,V.F.;PINTO,A.C.;MACIEL,M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Quim. Nova*, Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005.

VIGANÓ,J.;VIGANÓ,J.A.;CRUZ-SILVA,C.T.A.da. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná v.29,n.1,p.51-58,2007.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário para entrevista

A entrevista será composta das seguintes perguntas:

1-Nome do entrevistador:

2-Local/Data:

3-Nº do termo esclarecido:

3.1-Idade:

4-Tempo de moradia:

5-Estado civil:

6-Escolaridade:

7-Ocupação:

8-Nº de moradores da casa:

9-Nome vulgar (local):

10-Tipos de Uso (Alimentação, ração, remédio):

11-Formas de utilização (chá, xarope):

12-Onde coleta esse material:

13-Indicação (condição de saúde):

14-Parte da Planta Utilizada:

15-Outras partes ou substâncias utilizadas no preparo:

16-Requisitos especiais de coleta (estação, hora do dia):

17-Método de preparo:

18-Quantidades de cada ingrediente:

19-Dosagem (Idade, sexo, cond. de saúde):

20-Reação percebida (curativa) após o uso (alívio ou alterações):

21-Efeitos produzidos por cada ingrediente:

22-Duração do tratamento:

23-Comportamento do paciente em tratamento:

24-Acondicionamento do produto/validade:

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: Inventário das Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade Cipaúba, Picos-PI.

Pesquisador(es) responsável(is): Dr^a. Maria Carolina de Abreu (orientadora), Mirella de Sousa Barros (graduanda)

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/ Curso de Ciências Biológicas

Telefone para contato: (89) 9926-0721

Local da coleta de dados: Comunidade Cipaúba, município de Picos – PI.

Prezado(a) Senhor(a):

• Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Realizar um levantamento das espécies com potencial uso medicinal e observar as informações referentes ao uso destas plantas pelos usuários da comunidade Cipaúba, no município de Picos, Piauí.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em participar de uma entrevista respondendo a questões propostas conforme formulário, questões estas referentes a dados socioeconômicos e etnobotânicos.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. A entrevista não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Picos-PI ____/____/____

Assinatura

N. identidade

Pesquisador



Apêndice C- Principais plantas medicinais utilizadas pela comunidade Cipaúba, Picos-PI. A: erva- cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson); B: hortelã (*Mentha × villosa* Huds.); C: eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.); D: limão (*Citrus limon* (L.) Osbeck); E: capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf); F: boldo (*Plectranthus ornatus* Codd).



Apêndice C- Principais plantas medicinais utilizada pela comunidade Cipaúba, Picos-PI.
G: laranja (*Citrus aurantium* L.); H: camomila (*Chamomilla recutita* (L.) Rauschert); I: malva do reino (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.); J: mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.)

ANEXOS

Anexo A: Normas para submissão de trabalhos à revista RevInter.

A Revista Revinter adota as seguintes normas, que deverão ser observadas pelos autores, na redação e formatação de seus originais:

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6021:

Informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.

NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro, maio 2003.

NBR 6027: sumário: procedimento. Rio de Janeiro, maio 2003.

NBR 6028: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, nov. 2003.

NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL – INMETRO

SI: Sistema Internacional de Unidades. 8. ed. Brasília, 2003.

Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia. 2. ed. Brasília, 2000.

CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

Instruções aos Autores

São aceitos artigos originais e inéditos, destinados exclusivamente à RevInter, que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da produção científica das áreas enfocadas. A análise dos artigos será iniciada no ato de seu recebimento, atendidas às normas editoriais. A publicação dependerá do devido de acordo do Conselho Editorial, atendida as eventuais sugestões.

A apreciação do conteúdo será realizada pelo Conselho Editorial, sendo mantido sigilo quanto à identidade dos consultores e dos autores.

Serão aceitos trabalhos escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Os trabalhos deverão ser enviados exclusivamente por correio eletrônico para o seguinte endereço: revinter@intertox.com.br

Os originais recebidos não serão devolvidos aos autores.

Não se permitirá acréscimo ou alteração após o envio para composição editorial e fechamento do número.

As opiniões e conceitos emitidos pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Conselho Editorial ou da Revista. As pesquisas com seres humanos deverão explicitar o atendimento à Resolução CNS 196/96 para estudos dessa natureza e indicar o parecer de aprovação do Comitê de Ética devidamente reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (ver modelo em “Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde”).

Será necessário também:

- Indicar a categoria para publicação.
- Indicar endereço postal completo, correio eletrônico e telefone para contato com o(s) autor(es).
- Toda e qualquer contribuição a ser submetida, para que seja avaliada para publicação na RevInter, obrigatoriamente deverá ser acompanhada dos seguintes formulários:
 - a) Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação [Formulário Externo RvIn-ADM-02-2009] assinada por todos os autores de que o trabalho não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em qualquer outro periódico. Para os estudos realizados em seres humanos, esta declaração deverá conter também os dados referentes à aprovação do Comitê de Ética da Instituição onde foi realizada a pesquisa;
 - b) Formulário preenchido e assinado pelos autores referente ao possível “Conflito de interesses”, que possa influir nos resultados [Formulário Externo RvIn-ADM-03-2009].

A RevInter adota as normas preconizadas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (Requisitos de Vancouver), publicadas no ICMJE - Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals (<http://www.icmje.org/index.html>). **Categoria dos Artigos**

A RevInter publica artigos técnicos originais, trabalhos de revisão, ensaios, atualização, estudos de caso e/ou relatos de experiência, comunicações e resenhas de livros, resumos de teses e dissertações.

A apresentação dos artigos por categoria deverá obedecer:

Artigos Originais - são trabalhos resultantes de pesquisa original, de natureza quantitativa ou qualitativa. Sua estrutura deve apresentar necessariamente os itens: Introdução, Métodos,

Resultados e Discussão e Conclusão. Apresentação com até 20 laudas. Artigos de Revisão - são contribuições que têm por objeto a análise crítica sistematizada da literatura. Deve incluir com clareza a delimitação do problema, dos procedimentos adotados e conclusões. Apresentação com até 20 laudas.

Ensaio e Monografias - são contribuições em que há um forte conteúdo analítico opinativo por parte do autor acerca de um determinado tema. Apresentação com até 100 laudas.

Artigos de Atualização ou Divulgação - são trabalhos que tem por objetivo a descrição e/ou interpretação sobre determinado assunto, considerado relevante ou pertinente na atualidade. Apresentação em até 10 laudas.

Comunicações Breves/Relatos de Caso/Experiência - se caracterizam pela apresentação de notas prévias de pesquisa, relatos de caso ou experiência, de conteúdo inédito ou relevante, devendo estar amparada em referencial teórico que dê subsídios a sua análise. Apresentação em até 10 laudas.

Resenhas – são análises descritivas e analíticas de obras recentemente publicadas e de relevância para os temas abordados da RevInter. Apresentação em até cinco laudas. Resumos de Livros, Teses e Dissertações - são resumos expandidos apresentados com até 400 palavras, em português, inglês e espanhol, inclusive o título. Para teses e dissertações deve conter o nome do orientador, data e local (cidade/programa/instituição) da defesa.

Forma de Apresentação dos Originais

Os trabalhos deverão ser apresentados em formato compatível ao MS Word for Windows, digitados para papel tamanho A4, com letra tipo Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento 1,5 cm entre linhas em todo o texto, margens 2,5 cm (superior, inferior, esquerda e direita), parágrafos alinhados em 1,0 cm. Título - deve ser apresentado com alinhamento justificado, em negrito, com a primeira letra em maiúscula, nos idiomas português e inglês ou espanhol. A seqüência de apresentação dos mesmos deve ser iniciada pelo idioma em que o artigo estiver escrito. Autores - nome(s) completo(s) do(s) autor(es) alinhados à esquerda. Enumerar em nota no final do documento as seguintes informações: formação universitária, titulação, atuação profissional, local de trabalho ou estudo (cidade e estado, província, etc), endereço para correspondência e e-mail do autor principal.

Resumo e descritores - devem ser apresentados na primeira página do trabalho em português e inglês ou espanhol, digitados em espaço simples, com até 300 palavras. Ao final do resumo devem ser apontados de 3 a 5 descritores ou palavras chave que servirão para indexação dos trabalhos. A seqüência dos resumos deve ser a mesma dos títulos dos artigos.

Estrutura do texto - a estrutura do texto deverá obedecer às orientações de cada categoria de trabalho já descrita anteriormente, acrescida das referências bibliográficas, de modo a garantir uma uniformidade e padronização dos textos apresentados pela revista. Os anexos (quando houver) devem ser apresentados ao final do texto.

Ilustrações - tabelas, figuras e fotografias devem estar inseridas no corpo do texto contendo informações mínimas pertinentes àquela ilustração (Por ex. Tabela 1; Figura 2; etc.), inseridas logo após serem mencionadas pela primeira vez no texto, com letra tipo Times New Roman, tamanho 10. As Ilustrações e seus títulos devem estar alinhados à margem esquerda e sem recuo. O tamanho máximo permitido é de um papel A4 (21 x 29,7 cm).

Notas de rodapé - devem ser apresentadas quando forem absolutamente indispensáveis, indicadas por números e constar na mesma página a que se refere.

Citações - para citações “ipsis literis” de referências bibliográficas deve-se usar aspas na seqüência do texto. As citações de falas/depoimentos dos sujeitos da pesquisa deverão ser apresentadas em itálico, em letra tamanho 10, na seqüência do texto.

Referências bibliográficas - as referências devem ser organizadas em ordem alfabética ao final do texto, no formato ABNT (seguindo a norma ABNT NBR 6023 - Informação e documentação - Referências – Elaboração). Suas citações no corpo do texto devem ser feitas pelo sobrenome do(s) autor(es), seguidas de vírgula e ano. No caso de mais de dois autores, usar o sobrenome do primeiro seguido da expressão et al. e de vírgula e ano. Exemplificando, (NUNES; LACERDA, 2008), (KUNO et al., 2008). Essa orientação também se aplica para tabelas e figuras.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Mirella de Sousa Barros,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Inventário dos plantas medicinais utiliza-
das pela Comunidade Cipauíba, Picos-PI.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de Fevereiro de 2015.

Mirella de Sousa Barros
Assinatura

Assinatura